

A psicanálise na obra de David Foster Wallace: uma análise do conto “Adult World”

Psychoanalysis in the work of David Foster Wallace: an analysis of the short story “Adult World”

Diego Grandó¹

Lucas Furtado²

DOI: 10.28998/2317-9945.2019n63p292-305

Resumo

O presente artigo tem como objetivo estabelecer uma relação entre o conto “Adult World”, de David Foster Wallace, e alguns conceitos psicanalíticos de Freud e da psicologia social, à luz da definição de conto de Ricardo Piglia, proposta em suas “Teses sobre o conto”. A partir da constatação de que Wallace retrata o mundo interno da personagem protagonista, levantamos a hipótese de que essas teorias da psicanálise são definidoras não só do funcionamento da mente dessa personagem, mas da própria estrutura da narrativa. Através de uma série de exemplos, demonstramos como algumas noções freudianas – o conceito de “repressão”, a presença do “inconsciente” e estudos sobre o investimento libidinal, para citar alguns – estão fortemente presentes na trama da narrativa. Dessa forma, torna-se possível oferecer uma contribuição aos estudos que relacionam literatura e psicanálise, evidenciando as contribuições que essa influência mútua pode exercer sobre a cultura.

Palavras-chave: David Foster Wallace. Literatura. Conto. Psicanálise

Abstract

The aim of this article is to establish a relation between the short story “Adult World”, by David Foster Wallace, and some Freudian psychoanalytic concepts, as well as social psychology, in light of the definition of short story by Ricardo Piglia, as proposed in his “Theses on the Short Story”. Bearing in mind that this is a narrative which portrays the protagonist’s internal world, it becomes possible to defend the hypothesis that such psychoanalytic theories define not only the way the character’s mind works, but also the narrative itself. Through a series of examples, we demonstrate that some Freudian notions – the concept of “repression”, the presence of the “unconscious”, and studies regarding libidinal investment, to name a few – are present in the narrative. Therefore, it is possible to offer a contribution to the studies that seek to establish the relations between literature and psychoanalysis, as well as to demonstrate that such mutual influence could contribute to the cultural field.

Keywords: David Foster Wallace. Literature. Short story. Psychoanalysis

Recebido em: 13/06/2018.

Aceito em: 28/09/2018.

¹ Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bolsista de pós-doutorado (PNPD/Capes). Doutor em Letras - Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Mestre em Letras - Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em Realização Audiovisual pela Unisinos.

Introdução

As aproximações entre literatura e psicanálise datam da criação desta última. Desde o estabelecimento da teoria psicanalítica, bem como de sua prática, seus enlaces com a literatura foram benéficos para ambas as áreas. Freud embarcou na literatura como quem via nela um potencial para além do prazer artístico: uma forma de ilustrar e produzir reflexão sobre o funcionamento da mente humana. Ele passou a usar a ficção como metáfora e exemplo para embasar suas teorias e, a partir daí, foi responsável por influenciar autores a desenvolver uma nova forma de fazer literatura no mundo. Os escritores incorporaram – mesmo que indiretamente – as teorias psicanalíticas em suas obras e, até a metade do século XX, os sonhos nunca mais foram vistos da mesma forma. Nomes como Sófocles, Sacher-Masoch, Marques de Sade e Dostoiévski deram base para que a psicanálise se constituísse como tal; autores como Virginia Wolf e Joseph Campbell deixaram-se enredar pela psicanálise para a construção de suas obras. O próprio Freud sintetiza a ligação entre as áreas:

[O poeta] experimenta a partir de si mesmo o que aprendemos de outros: as leis a que as atividades do inconsciente devem obedecer. Mas ele não precisa expor essas leis, nem dar-se claramente conta delas; como resultado da tolerância de sua inteligência, elas se incorporam à sua criação. Descobrimos essas leis pela análise de sua obra, da mesma forma que as encontramos em casos de doenças reais (FREUD, 2003a, p. 52).

No trecho acima, Freud explica que o poeta é capaz de relatar sua experiência inconsciente sem nem mesmo entendê-la por completo. E é por isso que a literatura tem uma função básica na constituição das teorias psicanalíticas, pois, com base nas narrativas, o psicanalista é capaz de enxergar manifestações da mente representada.

E nos dias de hoje? O que ocorre atualmente, mais de um século depois da criação da psicanálise, que já foi revista, criticada e até negada? Terá a psicanálise papel fundamental na compreensão da mente humana ainda atualmente? E de que forma suas teorias continuam exercendo influência no campo literário?

Considerado um dos principais nomes da literatura mundial do século XXI, David Foster Wallace representa hoje um marco na renovação da literatura norte-americana. Tendo publicado seis obras de ficção e diversos ensaios e textos não-ficcionais, Wallace tornou-se mundialmente conhecido pelo romance *Graça Infinita* (1996), seu terceiro livro publicado¹. Em mais de mil e duzentas páginas, o livro narra de forma não linear as relações de uma família americana em um futuro hipotético. Mesmo que de difícil acesso em termos estilísticos, o romance tornou-se imediatamente um fenômeno de vendas e foi elogiado por diversos críticos como “um livro que mudou as regras da ficção”² (MOSS, 2016). Depois desse, vieram mais dois livros de contos e um romance publicado postumamente, tornando o escritor cada vez mais conhecido e respeitado.

Formado em filosofia com ênfase em matemática, Wallace constrói narrativas sobre assuntos diversos, que vão das dificuldades sexuais de um casal até os preparativos de um viciado em maconha para consumir uma nova dose. Com uma escrita ácida e de viés irônico³, seus livros buscam, acima de tudo, exprimir literariamente o funcionamento da

1 Antes de *Graça Infinita*, Wallace havia publicado *The broom of the system* (1987) e *Girl with curious hair* (1989). Nenhum dos dois teve um número significativo de vendas, nem críticas que os destacassem.

2 Tradução nossa. No original: “a work considered by many to have changed the rules of fiction”.

3 O termo “irônico” para definir David Foster Wallace deve ser usado com muito cuidado. Em seus escritos não ficcionais, Wallace problematiza o uso da ironia na indústria cultural e defende como ela deveria ser usada

mente de pessoas que enfrentam problemas variados, como depressão e ansiedade. Dessa forma, assuntos que dizem respeito à psicanálise estão presentes em toda a obra do autor. É com base nessas temáticas que o presente artigo irá se desenvolver. Mais especificamente, analisando o conto "Adult World", que faz parte do livro *Breves entrevistas com homens hediondos* (1999).

O livro em questão é o sucessor de *Graça Infinita*, maior sucesso de Wallace. O autor afirmava que, após escrever um romance longo e com um enredo ambicioso, decidiu focar-se na ousadia formal. *Breves entrevistas com homens hediondos* contém vinte e dois contos e quase quatrocentas páginas, sendo o menor conto narrado em apenas um parágrafo e o maior contendo mais de quarenta páginas. Alguns contos são praticamente indecifráveis em termos narrativos, pois tendem a um experimentalismo quase que abstrato. Outros são narrativas mais lineares, que buscam focar-se na experiência subjetiva de algumas personagens ao enfrentarem seus problemas emocionais. Não é possível estabelecer uma temática comum a respeito desses contos, pois há uma variedade incontestável que sugere, inclusive, ser apenas um compilado de escritos do autor. Por outro lado, há uma característica que liga os contos indiretamente: todos parecem explorar os conflitos internos das personagens e suas implicações na vida real, o modo como pensam e sentem em contraponto ao modo como agem.

Lendo atentamente a obra de David Foster Wallace, é possível concluir que o conto "Adult World" concentra diversas possibilidades de análise à luz das teorias psicanalíticas. O conto tem como foco as ansiedades de uma personagem que acredita estar vivendo problemas matrimoniais. Dessa forma, o narrador nos guia através de suas elucubrações mentais, o que nos permite associar conceitos da psicanálise ao comportamento dessa mulher.

Para analisarmos os contos, iremos utilizar, principalmente, a teoria da projeção de Freud, seus pensamentos a respeito de investimento libidinal e o conceito de recalçamento. A partir dessas ideias, será possível compreender como os contos de Wallace estabelecem uma diferenciação entre a forma como a personagem pensa e aquilo que está além de sua compreensão. Estabeleceremos a relação entre o que é expresso pela personagem e a capacidade do narrador de apresentar para nós, leitores, indícios de elementos do funcionamento dessa personagem que ela própria desconhece.

É com base nesses conceitos que comprovaremos a relevância da obra de David Foster Wallace para os estudos que relacionam psicanálise com literatura. Mas, a partir da constatação de que o autor busca representar o funcionamento da cabeça de seus personagens, começamos a nos questionar: é possível representar a mente humana? Até onde a linguagem é capaz de ser o veículo responsável por retratar aquilo que está fora da consciência? A teoria freudiana do inconsciente já avisa que qualquer manifestação de linguagem é da ordem do consciente e, portanto, um pensamento organizado que pode ser verbalizado. Então, qual o papel da literatura nisso tudo, se ela tem como ferramenta única a palavra? Como ensina Maria Rita Kehl (1998),

a dimensão traumática da experiência humana, esta que escapa à representação, não tem suas fronteiras delimitadas de antemão. Nossa tarefa vital, como seres de linguagem, consiste em ampliar continuamente os limites do simbólico, mesmo sabendo que ele nunca recobrirá o real todo (KEHL, 1998, p. 67).

de forma menos nociva. O texto em que o escritor discute esse assunto chama-se "E Unibus Pluram: television and US fiction", de 1993.

Dito isso, iniciamos nossa investigação com a certeza de que jamais se conseguirá exprimir o inexprimível. Embora tenhamos a nosso dispor toda a variedade de combinações de palavras que a língua é capaz de oferecer, somos também reféns de seus limites. Uma única palavra destinada a nomear um sentimento é, no mínimo, insuficiente para com as emoções. Portanto, embora saibamos que jamais teremos uma representação exata do real, resta-nos compreender e estudar aquilo que está posto através da arte.

Este trabalho tem como objetivo dar continuidade às aproximações entre literatura e psicanálise e sugerir de que forma essa intersecção de universos, presente na obra de Wallace, contribui para um melhor entendimento da psicologia humana e do fazer artístico. Como disse Wallace em uma entrevista para John Freeman (2013),

se a ficção tem algum valor é que nos deixa entrar. Você e eu podemos ser agradáveis um com o outro, mas eu jamais saberei o que você realmente pensa, e você jamais vai saber o que eu estou pensando. Não tenho a menor ideia de como você é. Pelo que posso perceber, seja de vanguarda ou realista, o instrumento básico da arte da narrativa é o jeito como ela faz buraquinhos nessa membrana (FREEMAN, 2013, p. 58).

Antes de iniciarmos a análise, faz-se necessário retomar as “Teses sobre o conto”, de Ricardo Piglia, que também ajudarão na nossa investigação.

As “Teses sobre o conto”, de Ricardo Piglia

As “Teses sobre o conto”, de Ricardo Piglia, nos serão úteis na medida em que postulam que nem tudo o que é contado em um conto está em sua superfície. É possível, portanto, identificar na própria narrativa indícios de que há outras camadas – e mais profundas – de compreensão da história.

É importante atentar para o fato de que não estamos falando da multiplicidade de interpretações que um texto narrativo pode permitir; fala-se, aqui, da possibilidade de identificar mais de uma camada de histórias sendo contadas dentro de um texto literário. Nas palavras de Piglia (2004):

Num dos seus cadernos de notas, Tchekhov registra essa anedota: “Um homem em Monte Carlo vai a um cassino, ganha um milhão, volta para casa e suicida-se”. A forma clássica do conto está condensada no núcleo desse relato futuro e não escrito.

Contra o previsível e o convencional (jogar-perder-suicidar), a intriga se oferece como um paradoxo. A anedota tende a desvincular a história do jogo e a história do suicídio. Essa cisão é a chave para definirmos o caráter duplo da forma do conto.

Primeira tese: um conto sempre conta duas histórias (PIGLIA, 2004, p. 89).

Piglia, no trecho acima, defende que, quando há uma constituição paradoxal entre as ações narradas, há indícios de que uma outra história – escondida – também está sendo contada. No momento em que a narrativa de Tchekhov apresenta um homem que acaba de viver algo positivo, mas comete suicídio, o texto está nos indicando que há mais a ser contado para entendermos o que houve:

O conto clássico (Poe, Quiroga), narra em primeiro plano a história 1 (o relato do jogo) e constrói em segredo a história 2 (o relato do suicídio). A arte do contista consiste em saber cifrar a história 2 nos interstícios da

história 1. Um relato visível esconde um relato secreto, narrado de modo elíptico e fragmentário (PIGLIA, 2004, p. 89-90).

Com isso, torna-se mais compreensível a tese que Piglia está defendendo. Para ele, sempre haverá uma história submersa enquanto a história visível estiver sendo narrada. Cabe ao texto apresentar indícios cifrados ao longo da narrativa para que venhamos a entender que história secreta é essa.

Uma analogia recorrente para a tese de Ricardo Piglia é a imagem do iceberg. Aquilo que é narrado explicitamente é a parte superior do iceberg, mas aquilo que está por trás da história (uma história secreta) é a parte submersa daquela narrativa:

O conto é um relato que encerra um relato secreto. Não se trata de um sentido oculto que dependa da interpretação: o enigma não é outra coisa senão uma história contada de modo enigmático. A estratégia do relato é posta a serviço dessa narração cifrada. Como contar uma história enquanto se conta outra? Essa pergunta sintetiza os problemas técnicos do conto.

Segunda tese: a história secreta é a chave da forma do conto e de suas variantes (PIGLIA, 2004, p. 91).

Aqui, fica claro que, além da segunda história não ter relação com uma interpretação do conto, ela é imprescindível para que ele exista. Piglia define conto como aquele tipo de narrativa que consegue efetivar essa mistura de uma história visível e outra secreta. E infere que a grande questão a ser debatida diz respeito aos recursos técnicos utilizados pelos autores para que essa história submersa apareça esporadicamente na história visível.

Por fim, diz Piglia (2004, p. 94): “o conto é construído para revelar artificialmente algo que estava oculto. Reproduz a busca sempre renovada de uma experiência única que nos permite ver, sob a superfície opaca da vida, uma verdade secreta”.

A partir dessa última frase, propomos a possibilidade de estabelecer uma relação entre as teses de Ricardo Piglia e o fazer psicanalítico de forma geral. Afinal, o percurso de busca de uma verdade secreta através de indícios que nos são colocados ao longo da vida é um dos objetivos da clínica psicanalítica. O inconsciente poderia, desse modo, caracterizar-se por possuir algumas dessas informações ocultas que fazem parte de nós, mas estão fora de nossa consciência, de modo que acessá-las configura-se como um dos principais trabalhos exercidos pela clínica psicanalítica.

Feitas as considerações a respeito das teses de Ricardo Piglia, cabe agora entendermos qual sua relevância para o presente artigo. É importante relembrar que o autor argentino coloca que o principal desafio dos escritores é encontrar artifícios técnicos para dar indícios dessa história secreta que está sendo contada. Ao ler a obra de David Foster Wallace, fica claro que as técnicas narrativas que dão acesso às suas histórias submersas têm total relação com a psicanálise. A partir de comportamentos motivados pelo inconsciente das personagens, podemos identificar que há muitas coisas além daquilo que as narrativas simplesmente nos contam. Essas técnicas serão investigadas em nossa análise.

Análise do conto “Adult World”

“Adult World” conta a história de uma mulher que acredita estar tendo problemas sexuais com o marido. Ao longo da narrativa, vamos acompanhando monólogos internos dessa esposa. Ela tenta, primeiramente, entender que problemas são esses, para depois

tomar algumas atitudes, na tentativa de resolvê-los. Em nenhum momento, porém, esses problemas são expressos pela esposa, nem discutidos com o marido. Na verdade, o conto nos mostra que os problemas estão apenas “na cabeça” da mulher, não havendo nenhum indício real de que eles existam. Ela busca confirmar, nas pequenas ações do homem, que suas inseguranças são reais. À parte disso, problemas muito maiores nunca são verbalizados e vão se tornando claros ao longo do conto.

Antes de iniciarmos a análise, também é importante citar que o conto é dividido em três partes, intituladas “a sempre cambiante posição do yen”, “YEN4U” e “Adult World”. Esses nomes têm relevância para compreendermos a presença da psicanálise no conto.

O conto é narrado em terceira pessoa, e o foco narrativo é colocado na esposa, Jeni⁴, configurando um narrador onisciente seletivo⁵. Logo que o conto inicia, já somos apresentados a um conflito da personagem:

Durante os primeiros três anos, a jovem esposa se preocupou porque o amor que faziam era de alguma forma doloroso para o negocinho dele. A nudez, a suavidade, o sovado rosado da cabeça do negocinho dele. A ligeira contração quando ele entrava lá embaixo dela. O vago gosto de carne viva quando colocava o negocinho dele na boca – ela raramente o colocava na boca, porém; havia nisso alguma coisa da qual ela sentia que ele não gostava muito. Pelos primeiros três anos, três anos e meio de casamento, essa esposa, sendo jovem, [...] acreditou que era algo com ela. O problema. Ela se preocupou achando que havia alguma coisa errada com ela. Com sua técnica de fazer amor (WALLACE, 2008, p. 188).

No trecho, podemos entender não só qual o conflito, mas como ele se manifesta na esposa. Primeiramente, é possível perceber que o conflito está relacionado com as relações sexuais do casal, mas não com o que a esposa sente, e sim com o que ela acha que o marido sente. Já é evidente que Jeni se culpa pela existência de um problema sexual, acreditando que ela causa desconforto no marido durante o sexo. Nos parágrafos seguintes, o narrador continua comentando a respeito das elucubrações da mulher sobre esse problema, até chegarmos ao seguinte trecho:

[A esposa] preocupava-se com a possibilidade de o marido ser cortês e desprendido demais para correr o risco de ferir os sentimentos dela mencionando o que pudesse estar errado. Ele nunca havia reclamado de ficar esfolado ou raspado, nem de se contrair ligeiramente quando entrava nela, nem dizia nada além de que a amava e adorava a parte lá de baixo dela mais do que podia dizer (WALLACE, 2008, p. 189-190).

Com esse trecho fica ainda mais evidente o quanto o problema é constituído apenas pela mente da personagem protagonista. Além de não haver nenhum indício real na relação do casal que dê a entender que há um problema, o marido expressa exatamente o oposto para ela. Ele diz que a ama e que gosta de fazer sexo com ela.

Apenas com esse início já é possível começar a perceber como conceitos

4 O nome da personagem só é apresentado nas páginas finais do conto, e os motivos disso ocorrer serão analisados. Porém, para facilitar a compreensão do artigo, citaremos o nome dela desde o início.

5 Esse tipo de narrador caracteriza-se por ter consciência daquilo que a personagem faz, pensa e sente. Porém, se atentarmos para as definições de imersão do narrador desenvolvidas por Alicia Rasley (2008), veremos que há diferentes formas de o próprio narrador onisciente seletivo penetrar em suas personagens. No caso do conto de Wallace, a imersão parece ser de um nível muito profundo, pois o narrador conhece não só o que a personagem faz e sente, mas aquilo que acontecerá com ela no futuro. Isso será detalhado ao longo da análise.

psicanalíticos podem ser úteis para entendermos melhor o texto de Wallace. Ao longo de seus estudos, Freud conseguiu identificar a existência de um mecanismo psíquico denominado *projeção*. Para ele, a projeção é um mecanismo de defesa utilizado com o objetivo de nos desvencilharmos de conteúdos do inconsciente com os quais não conseguimos lidar. Projetamos questões profundas de nossa psiquê em outras pessoas para deslocarmos de nós os conteúdos conflituosos. No *Dicionário de Psicanálise*, de Roudinesco e Plon (1998, p. 603), a projeção é definida como “um modo de defesa primário, comum à psicose, à neurose e à perversão, pelo qual o sujeito projeta num outro sujeito ou num objeto desejos que provêm dele, mas cuja origem ele desconhece, atribuindo-os a uma alteridade que lhe é externa”. Ou seja, há uma inversão da ideia de que um problema que é visto no outro é um problema do outro. Para Freud, a projeção consiste justamente no contrário: ao ver o problema no outro estamos, na verdade, falando de um problema que é nosso.

É importante, porém, atentarmos para aquilo que Jeni constata a respeito dos atos reais de seu esposo, para tentarmos entender melhor quem ele é e se há algo em seu comportamento que justifique as inseguranças dela. Já entendemos que, em termos sexuais, o marido elogia o desempenho da mulher. No trecho a seguir, podemos conhecer um pouco mais sobre outras questões a respeito dele:

O marido dormia virado para o lado direito, de costas para ela. Ele tinha dificuldade de dormir devido ao stress da carreira e só conseguia adormecer em uma posição. Às vezes, ela ficava olhando ele dormir. O quarto principal tinha uma luz noturna perto do rodapé. Quando ele levantava de noite, ela achava que era para conferir a posição do yen. A insônia fazia com ele fosse de carro até a empresa no centro da cidade no meio da noite. Havia a rúpia, o won e o baht para serem monitorados e conferidos também. Ele também tinha o encargo de fazer as compras da semana, que geralmente fazia tarde da noite. Surpreendentemente (ela só se deu conta mais tarde, depois que teve uma epifania e amadureceu rapidamente), nunca ocorreu a ela conferir nada (WALLACE, 2008, p. 190).

Aqui, é possível identificar uma série de características referentes ao marido. O primeiro aspecto a ser considerado é a menção aos termos “yen”, “rúpia”, “won” e “baht”, para compreendermos um pouco melhor qual é a profissão desse homem. Esses termos se referem às moedas correntes de Japão, Índia, Coreia do Sul e Tailândia, respectivamente. Quando o narrador diz que o marido vai “conferir a posição do yen”, provavelmente se refere ao fato de que o marido trabalha na bolsa de valores, mais especificamente no mercado Forex⁶. Consequentemente, ele é obrigado a ir para a empresa durante a madrugada, devido ao fato de, pelo fuso horário, ser dia naqueles países.

Outro aspecto a se considerar são os comportamentos do marido que Jeni observa. Por exemplo, o fato de dormir de costas para ela e de só conseguir dormir nessa posição porque sua carreira gera muito estresse. Porém, há outro aspecto fundamental que é necessário observar. Além das responsabilidades profissionais serem durante a madrugada,

6 O mercado Forex é o maior mercado financeiro do mundo, sendo destinado a transações de câmbio. Ele movimentava o equivalente a 4 trilhões de dólares americanos diariamente, cerca de três vezes mais do que a soma de todos os mercados de título do mundo. É utilizado para especulações financeiras e estabelece relações entre moedas de diferentes países. Uma das relações mais comuns é a comparação entre o dólar americano e o iene japonês. É normal que empresários que trabalhem com esse tipo de mercado trabalhem 24 horas por dia, em função de que é um mercado ininterrupto. A única exceção é nos finais de semana, quando fica fechado (FOREX, 2018).

o marido também faz as compras durante a noite. E, a partir dessa constatação, já começamos a observar pequenos detalhes da trama que nos sugerem a possibilidade de outros problemas nesse relacionamento. Se o homem trabalha à noite, por que e como teria disponibilidade para fazer as compras também à noite? Mas o aspecto mais importante a considerar é o fato de que nunca ocorreu à esposa conferir se aquilo que ela achava que o marido iria fazer era, de fato, o que ele fazia⁷.

No trecho a seguir, outro acontecimento nos esclarece sobre novas questões:

Os pesadelos noturnos eram breves, perturbadores e pareciam sempre dizer respeito ao marido ou ao carro dele de um jeito que ela não conseguia definir. Em nenhum momento ela conferiu as faturas do cartão de crédito Discovery [...] Outro pesadelo, que ocorreu mais de uma vez, mostrava a rua do centro da cidade onde ficava a empresa do marido, uma vista da rua vazia tarde da noite, chuva leve e o carro do marido com a placa de licença especial que ela havia lhe dado de surpresa no Natal rodando muito devagar pela rua na direção da empresa, depois passando pela empresa sem parar e continuando pela rua molhada até algum outro destino (WALLACE, 2008, p. 198-200).

No trecho acima, duas constatações podem ser feitas. A primeira é o fato de que, mais uma vez, é mencionado que Jeni não buscou confirmar a realidade daquilo que estava acreditando existir. Ela sempre lida apenas com questões que imagina estarem ocorrendo. O segundo aspecto a ser citado é a menção aos sonhos de Jeni, nos quais ela parece acreditar que, ao sair, o marido não vai para a empresa, como ele afirma.

Para darmos continuidade à análise, será necessário lançar mão de outro conceito de Freud, o *recalcamento*. Desenvolvido em 1915, o conceito traz a ideia de que rejeitamos determinadas questões de nossa consciência e as “mandamos” para o inconsciente, pois somos incapazes de lidar com elas conscientemente:

Então se torna condição para o [recalcamento] que o motivo do desprazer adquira um poder maior do que um prazer de satisfação. Além disso, a experiência psicanalítica nos leva a concluir que [o recalcamento] não é um mecanismo de defesa existente desde o início, que não pode surgir antes que se produza uma nítida separação entre atividade psíquica consciente e inconsciente, e que sua essência consiste apenas em rejeitar e manter algo afastado da consciência (FREUD, 2003b, p. 85).

No trecho, Freud define o recalcamento em termos básicos. Para ele, a condição para que venhamos a recalcar algo é que o motivo do desprazer seja maior do que o do prazer satisfatório. Sendo esse o caso, mantemos essas questões, com as quais não podemos lidar, afastadas de nossa consciência.

O recalcamento é um conceito chave para entendermos o comportamento de Jeni, pois indica que há questões da psiquê da personagem que estão recalçadas. O fato de realizar uma série de elucubrações sobre um possível descontentamento sexual do marido, mas nunca lhe perguntar nada e nem buscar sanar suas inquietações sobre o que ele faz durante a madrugada, é um indício disso. Ou seja, é como se no fundo ela não quisesse realmente entrar em contato com o que o marido faz, mantendo suas preocupações no nível mental.

Se juntarmos os conceitos trabalhados até aqui, veremos como eles são

⁷ O trecho que está entre parentes no texto, que faz menção à epifania, será discutido mais à frente.

complementares para entendermos o funcionamento da consciência de Jeni. Já que parece haver questões da realidade com as quais ela não quer entrar em contato, ela projeta em seu marido suas preocupações, tomando para si uma culpa que, na realidade, é dele. Dessa forma, não há necessidade de ela buscar respostas reais para os problemas, pois em sua cabeça ela já sabe que problemas são esses: desconfortos sexuais por parte do marido.

O próximo elemento essencial que iremos analisar é a presença da "Adult World". Ainda no início da narrativa, o narrador nos apresenta pela primeira vez a existência de um local chamado "Adult World", que a esposa decide frequentar secretamente:

A ligeira tensão ou distração que sentia [no marido] quando baixava na cama e tomava o negocinho do marido na boca podia não ser mais do que sua imaginação egoísta; o problema todo podia estar apenas em sua cabeça, pensava ela. Na "Adult World" ficara tensa e incomodada. A não ser pela moça do caixa, era a única mulher na loja e a caixeira lhe deu um olhar que ela não achou nem um pouco adequado nem profissionalmente cortês, e a jovem esposa levou o saco de plástico preto com o pênis artificial para o carro e saiu do estacionamento tão depressa que depois temeu ter feito os pneus guincharem (WALLACE, 2008, p. 191-192).

Nesse trecho, algumas questões podem ser observadas. Primeiramente, em termos concretos, a "Adult World" parece ser uma loja de artigos sexuais. Escondida do marido, a esposa decide ir até lá e comprar um pênis de borracha, embora demonstre algum tipo de culpa por fazê-lo.

Também é muito interessante perceber a forma como essa loja é introduzida na narrativa. Não há nenhuma descrição mais detalhada, nem explicações prévias de que lugar é esse. Não há sequer a abertura de um novo parágrafo para citar a Adult World. Se somarmos isso ao fato de que esse narrador em terceira pessoa é quase uma extensão da própria Jeni, torna-se claro que aquele é um local bastante comum para ela, por isso não há necessidade de citá-lo com mais explicações. Além disso, é curioso que a visita à loja ocorra logo depois de uma decepção em um ato sexual com o marido, em que Jeni julga estar sendo egoísta. Por fim, é importante atentarmos para o nome "Adult World", que pode estabelecer relações claras com a psicanálise, como veremos mais adiante.

Logo em seguida, há uma nova menção ao estabelecimento:

A especialidade profissional [do marido] era o yen, mas outras moedas tinham impacto sobre a posição do yen e tinham de ser continuamente analisadas. O dólar de Hong Kong também era diferente e tinha impacto sobre a posição do yen. Às vezes, à noite, ela se preocupava achando que podia estar ficando louca. Já havia arruinado uma relação anterior com sentimentos e medos irracionais, sabia disso. Quase contra a vontade, ela voltou depois à mesma loja "Adult World" e comprou uma fita de vídeo pornográfica, que escondeu dentro da própria caixa comercial no mesmo esconderijo do pênis artificial, decidida a estudar e comparar as técnicas sexuais das mulheres do vídeo (WALLACE, 2008, p. 194).

Interessa-nos assinalar, no trecho acima, as constantes menções à profissão do marido. Mais uma vez, o mercado Forex é aludido, e percebemos, pela forma como o parágrafo é estruturado, que se cria uma relação entre a vida sexual do casal, a profissão do marido e as idas de Jeni à Adult World.

Para entendermos essa relação, devemos refletir, inicialmente, a respeito da

simbologia que o mercado Forex poderia assumir em termos psicanalíticos. No texto "Introdução ao narcisismo", escrito em 1914, Freud comenta sobre o investimento libidinal, que se divide entre o *eu* e o *objeto*⁸ (FREUD, 2003b). Quando somos levados a investir nossa libido em um objeto de desejo, estamos, necessariamente, investindo menos libido em nós mesmos:

notamos apenas as emanções dessa libido, os investimentos de objeto que podem ser avançados e novamente recuados. Enxergamos também, em largos traços, uma oposição entre libido do eu e libido de objeto. Quanto mais se emprega uma, mais se empobrece a outra (FREUD, 2003b, p. 17).

Com base nisso, podemos considerar, primeiramente, aquilo que Jeni fala de seu marido quando ele dorme. Para ela, ele só consegue dormir em uma posição, pois está muito estressado com o trabalho. Isso nos possibilitaria concluir que o marido está depositando grandes quantidades libidinais em seu trabalho e deixando de depositá-las em sua relação com sua mulher. Porém, o trecho nos apresenta uma relação bastante interessante com o mercado, uma vez que a palavra utilizada para falar de libido é "investimento". Como sabemos, essa é também uma palavra que pertence ao campo semântico do mercado financeiro. Logo, podemos começar a nos afastar da ideia concreta de que o marido realmente sai durante a noite para ir ao trabalho e propor a interpretação de um possível sentido simbólico desse ato.

Podemos pensar que o marido busca investimento sexual em algum outro lugar, enquanto, em casa, não há possibilidades de investir no casamento. Portanto, Jeni reprime a condição de encarar essa realidade e enxerga apenas os problemas sexuais que estão vivendo, os quais, talvez, se resumam a um desinteresse do marido em ter sexo com ela. Além disso, se lembrarmos do nome dessa primeira parte do conto, que é "a sempre cambiante posição do yen", poderemos estabelecer também uma relação com o avanço e o recuo da libido na valorização e desvalorização das moedas com as quais o marido trabalha.

No trecho do conto de Wallace, há também uma menção à *Adult World* que devemos analisar. Primeiramente, é notória a relação com a mercadoria. Assim como a bolsa de valores, o fato de a *Adult World* ser uma loja de artigos para adultos transforma o sexo em algo "vendável", carregado de valor econômico. Além disso, é interessante perceber que o narrador nos avisa que Jeni foi à loja "quase contra a vontade" e que guardou o vídeo pornográfico em sua "caixa comercial". Mais uma vez, uma palavra que se refere ao mundo das vendas é citada. Fica a questão: por que Jeni iria à *Adult World* contra a própria vontade?

Antes de tentarmos responder a essa pergunta, vamos analisar a segunda parte do conto, intitulada "YEN4U". Curiosamente, essa parte do conto ocupa apenas uma página, enquanto a primeira e a terceira partes possuem, respectivamente, catorze e oito páginas.

Esse momento do conto narra uma lembrança de Jeni quando mais jovem. Em um banheiro público, ela havia observado uma pichação na parede:

NO TEMPO DE ANTIGAMENTE
QUANDO O HOMEM ERA VALENTE
E A MULHER AINDA NÃO EXISTIA

⁸ Existem diversas definições de *objeto* na psicanálise. Aqui, trabalharemos com a definição que diz que o objeto se configura como uma representação psíquica: o "sujeito projeta [...] num objeto desejos que provêm dele, mas cuja origem ele desconhece, atribuindo-os a uma alteridade que lhe é externa" (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 617).

TODO MUNDO FAZIA UM FURO
NOS POSTES JUNTO DO MURO
E LÁ FICAVA,
NA MAIOR REGALIA (WALLACE, 2008, p. 205)

A pichação parece sugerir que o mundo era melhor quando não havia mulheres, pois a única coisa delas que interessa aos homens é a possibilidade de proporcionarem prazer sexual. Ou seja, tudo o que importa da mulher, segundo a visão de mundo misógina e objetificadora expressa pela pichação, é sua genitália, o “furo”.

Na sequência, o narrador descreve a reação de Jeni: “[...] às vezes pensava naquilo, sem nenhuma razão aparente, no escuro dos anos imaturos de seu casamento, embora, por tudo o que conseguia lembrar, a única significação real que podia atribuir à lembrança fosse o fato de ser bem engraçado o que gruda na gente” (WALLACE, 2008, p. 205).

É possível perceber que Jeni não teve nenhum tipo de reação de revolta, ela apenas considera o trecho engraçado. Isso parece sugerir, mais uma vez, a presença de um recalamento, que faz com que Jeni apenas concorde passivamente com a pichação. O que nos faz acreditar, porém, que haja um sentimento recalado, incapaz de vir à tona, é a menção ao fato de que a pichação costuma surgir nos pensamentos de Jeni sem razão aparente, sendo ela incapaz de lembrar como reagiu quando leu o trecho pela primeira vez.

Somado a tudo isso, é importante levar em conta o título dessa parte do conto: “YEN4U”. Olhando distraidamente, o nome parece absurdo, pois mistura letras e números que não nos dizem nada. Mas se olharmos atentamente, podemos chegar a algumas constatações. “YEN”, já sabemos, é o nome da moeda corrente no Japão escrita em inglês (em português, grafa-se “iene”). Se considerarmos que todo o título pode estar escrito em inglês, podemos olhar para a expressão “4U” e considerar que diz respeito a uma gíria bastante comum na língua inglesa, que significa “for you”. Logo, podemos assumir que o título dessa parte corresponde a uma frase: “yen for you”, ou, “iene para você”.

A partir da detecção do significado desse título, podemos estabelecer uma relação com a simbologia do emprego do marido no mercado Forex. Ele trabalha com a cotação do iene japonês, que é algo que apenas varia, que tem um sentido meramente mercadológico. Ou seja, ele possui o iene a partir de sua valorização ou desvalorização: quando o valor do iene está mais baixo, ele possui mais; quando o valor está mais alto, menos. Com isso, podemos interpretar que Jeni lhe pertence, é seu iene – as duas palavras, aliás, “Jeni” e “iene” (ou “yen”), são foneticamente muito próximas. Dizendo em outras palavras, ela não tem voz ativa e apenas deve se esforçar para agradar sexualmente o marido, confirmando o que diz a pichação.

Por fim, iremos refletir a respeito da terceira parte do texto, que leva, inclusive, o título do próprio conto, “Adult World”. Primeiramente, é importante considerar uma presença recorrente no texto que ainda não havia sido sublinhada: ao longo de toda a narrativa, o narrador faz pequenas menções ao futuro, um futuro em que Jeni iria ter uma epifania e decidir mudar sua vida. O momento em que isso aparece de forma mais evidente – fazendo menção, inclusive, à própria prática psicanalítica – está no início desta terceira parte do conto:

O que mudou tudo e salvou tudo foi que [Jeni] teve uma epifania. Teve a epifania três anos e sete meses depois de se casar. Em termos psicodesenvolvimentistas seculares, uma epifania é uma compreensão súbita, transformadora, que muitas vezes catalisa a maturação emocional da pessoa. A pessoa, em um relâmpago cegante, “cresce”, “chega à maior

idade". "Deixa de lados as coisas de criança". Abandona emoções que ficaram úmidas e azedas devido a anos de contenção. Transforma-se, para o bem ou para o mal, em um cidadão da realidade (WALLACE, 2008, p. 205).

Para analisarmos o trecho acima, a primeira coisa que devemos entender é o que é a psicologia do desenvolvimento. De forma básica, essa vertente dos estudos psicológicos investiga as transformações em um indivíduo ao longo de toda a sua vida. Para realizar essa investigação, diversos fatores são levados em conta, como o meio em que o indivíduo vive e seu contexto social.

Márcia Elia da Mota, em artigo sobre a história da psicologia do desenvolvimento, diz:

[...] hoje há um consenso de que a psicologia do desenvolvimento humano deve focar o desenvolvimento dos indivíduos ao longo de todo o ciclo vital. Ao ampliar o escopo de estudo do desenvolvimento humano, para além da infância e adolescência, a psicologia do desenvolvimento acaba por fazer interface também com outras áreas da psicologia. Só para citar algumas áreas temos: a psicologia social, personalidade, educacional, cognitiva (MOTA, 2005, p. 106).

Contudo, é importante atentarmos para o fato de que o tempo transcorrido na vida não é o critério principal que se leva em consideração na hora de realizar essas investigações. O tempo não é uma variável psicológica; entende-se, portanto, que a maturação do mundo interno dos indivíduos é o fator principal. Essa maturação pode ocorrer a partir de acontecimentos externos. Ou seja, há uma intersecção entre os acontecimentos reais da vida de um indivíduo e a consequência que eles podem ter em sua psiquê. A partir de alguma experiência importante, uma pessoa pode ter uma epifania e evoluir internamente.

A terceira parte do conto de Wallace narra este momento na vida de Jeni. Após viver um casamento em que diversos pensamentos a perturbam, ela decide tomar uma atitude e ir encontrar um ex-namorado seu:

Ela abruptamente (horas apenas depois de decidir), freneticamente telefonou para o ex-amante com quem tinha antes tido uma relação de compromisso, agora segundo diziam todos um bem-sucedido sócio-gerente de uma loja de automóveis local, e implorou que concordasse em se encontrar com ela para uma conversa. Fazer esse telefonema foi uma das coisas mais difíceis e embaraçosas que a esposa (cujo o nome era Jeni) jamais fez (WALLACE, 2008, p. 206).

A primeira coisa a ser analisada nesse trecho é a forma como essa maturação interna é expressa no texto. Depois de mais de quinze páginas de conto, o nome da personagem é citado pela primeira vez. Até então, ela era sempre "a esposa"; a partir de agora, ela se torna "Jeni". Isso é um indicativo – construído pela própria estrutura da narrativa – de maturação psicológica, responsável por atribuir a um indivíduo sua identidade. No momento em que deixamos de ser crianças, tornamo-nos nós mesmos. E, como dito anteriormente sobre a psicologia desenvolvimentista, deixar de ser criança não é ganhar mais idade, mas conceber essa transformação no mundo interno.

O segundo ponto a ser considerado é a atitude que Jeni decidiu tomar para gerar essa transformação interna. Inicialmente, seu primeiro estímulo foi um sonho, no qual ela viu seu marido com uma dupla face. Ele a olhava, mas ela percebia que ele era ele e ao

mesmo tempo não era. Nisso, ela se recorda de seu ex-namorado, que tem um problema justamente no rosto: um dos lados da face não se move. Assim, ela decide contatá-lo. Quando ela mesma pensa sobre o sonho que teve, constata que sonhou isso por acreditar que o marido tem algo a esconder e que, quando olhava para a face de seu ex-namorado, pensava a mesma coisa.

Curiosamente, esse ex-namorado é definido no trecho como ex-amante, indicando que ele era alguém com quem ela fazia sexo de forma a não ser objetificada. O uso de “amante” não tem a conotação moralmente pejorativa de uma relação extraconjugal, exprimindo, na verdade, a visão que ela tem desse outro homem. Ou seja, não há aqui, como na relação com seu marido, uma postura submissa. No caso do outro homem, Jeni o vê como um ex-amante; alguém, portanto, com quem havia equiparidade na relação sexual.

Por fim, o conto narra o encontro dos dois, em que Jeni decide perguntar a esse ex-amante se alguma vez ele a havia enganado com outra mulher. O homem responde que não e que, inclusive, ainda a ama. E é a partir desse conjunto de fatos que Jeni vive a epifania que a faz amadurecer. Dessa forma, o título do conto adquire uma simbologia clara, pois Jeni alcança, finalmente, a vida adulta – ingressando, já livre da culpa de antes, no “mundo adulto”, e não apenas na loja Adult World.

O que se pode concluir a respeito desse amadurecimento é o fato de que ainda somos imaturos quando mantemos nossos problemas sempre no nível mental e em elucubrações que não estão postas na realidade. Mas, no momento em que decidimos encarar nossos demônios, questionando aquilo que estava recalcado, nós amadurecemos.

Considerações finais

Para Piglia, a grande questão que envolve suas “Teses sobre o conto” é pensar sobre a técnica utilizada pelos autores para contarem uma história secreta ao longo de suas narrativas. Como esperamos ter sido possível demonstrar, David Foster Wallace utiliza-se de elementos da psiquê de suas personagens para revelar a existência de diversas outras camadas de compreensão de sua narrativa, camadas que não estão postas na história mais superficial. Wallace, inclusive, vale-se de termos específicos da psicologia do desenvolvimento para demonstrar que a maior “virada” do conto ocorre no mundo interno da personagem, e não no mundo externo. Com isso, constatamos que aquilo que se passa dentro da cabeça das personagens é o elemento mais importante no projeto estético de Wallace, o que aponta para um vínculo forte entre o escritor e o pensamento psicanalítico.

A partir dessa investigação, foi possível propor uma aproximação entre a literatura e a psicanálise. Fica claro que a psicanálise é um instrumento que pode ser utilizado para construir ou revelar a narrativa do mundo interno dos seres humanos e, por consequência, também das personagens ficcionais. Além disso, é possível perceber que o conto “Adult World” estabelece uma relação ímpar, tanto implícita quanto explicitamente, com diversos conceitos psicanalíticos. Dessa forma, é também possível concluir que a própria literatura pode nos ajudar a ter mais proximidade com a psicanálise. A partir de textos que procuram imprimir, em suas nuances, teorias e conceitos referentes a esse campo de conhecimento, podemos encontrar formas de pensar sobre nós mesmos e sobre o funcionamento da mente humana.

Referências

- FOREX. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Forex&oldid=52267870>. Acesso em: 4 jun. 2018.
- FREEMAN, John. Entrevista com David Foster Wallace. *In*: FREEMAN, John. **Como ler um escritor**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- FREUD, Sigmund. Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen. *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 2003a.
- FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo, ensaios da metapsicologia e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003b.
- KEHL, Maria Rita. O irrepresentável existe? **Psicanálise e Literatura**, Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, ano VIII, n. 15, p. 66-74, nov. 1998.
- MOSS, Emma-Lee. Infinite Jest at 20: still a challenge, still brilliant. **The Guardian**, 15 fev. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/booksblog/2016/feb/15/infinite-jest-at-20-still-a-challenge-still-brilliant-emma-lee-moss>. Acesso em: 16 maio 2018.
- MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v13n2/v13n2a03.pdf>. Acesso em: 16 maio 2018.
- PIGLIA, Ricardo. Teses sobre o conto. *In*: PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 87-94.
- RASLEY, Alicia. **The power of the point of view: make your story come to life**. Cincinnati, Ohio: Writer's Digest Books, 2008.
- ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- WALLACE, David Foster. **Breves entrevistas com homens hediondos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.